

Quércia indefinido para o 2º turno

O governador paulista Orestes Quércia votou ontem em Campinas, interior de São Paulo. Para o segundo turno, seu voto ainda está indefinido. Ele reconheceu que Ulysses Guimarães não tem chances e convocou uma reunião para esta sexta-feira, no Palácio dos Bandeirantes, com os deputados federais do partido para que se posicionem, segundo informou Manoel Moreira, deputado federal, à repórter Wanda Jorge.

Quércia disse ainda que não liberou os militantes no primeiro turno, segundo foi veiculado, nem apoiou Leonel Brizola. Ele afirmou ter ficado admirado com a força de Lula em Campinas.

Em Porto Alegre, o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, disse que as lideranças pemedebistas deverão definir seu apoio a um candidato progressista no segundo turno da eleição presidencial. "Brizola, Lula ou Covas. Um dos três concorrerá com Collor", previu Simon, acrescentando que o PMDB gaúcho incluiu na pauta até mesmo o diálogo com lideranças do PT, como o prefeito Olívio Dutra e o senador José Paulo Bisol. "A batalha agora é esquecer as rivalidades e unir-se", afirmou à repórter Lillian Bem David.

Acompanhado pela maior parte de seu secretariado, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, votou no Recife. A seguir, em rápida entrevista, declarou que cumpriu seu compromisso com o partido, tendo votado em Ulysses Guimarães.

Sobre a escolha da maioria de seus assessores — que declararam o voto favorável ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva — Arraes afirmou que "ninguém é obrigado a votar em determinado candidato, com cada um buscando inspiração em suas bases eleitorais". Ele, no entanto, não escondeu sua

simpatia por Lula, voltando a defender a união das esquerdas em torno do candidato que representar esta corrente e for para o segundo turno, informa o correspondente Milton Wells.

O governador do Paraná, Alvaro Dias, apesar de ter votado no pemedebista Ulysses Guimarães, em Londrina, no norte do estado, afirmou que torcia para que o candidato do PSDB, Mário Covas, chegasse ao segundo turno, "por se tratar de uma alternativa mais adequada para o País. Se Covas for para o segundo turno, terá o nosso apoio. Se não for ele, o PMDB do Paraná discutirá que caminhos tomar", disse o governador ao repórter Nilson Monteiro.

"No segundo turno, espero que a 'cara' do País seja social-democrata", afir-

mou ontem o governador do Ceará, Tasso Jereissati, à correspondente Maria Beatriz Fovitzky.

Jereissati, que está apoiando Mário Covas, diz que a hipótese de o seu candidato não passar ao segundo turno "nem passa pela cabeça".

Para o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, as urnas não irão revelar nenhuma surpresa quanto ao desempenho do candidato que ele apoiou nessas eleições. "Nossa possibilidade de vitória é muito remota", declarou o governador a este jornal.

O governador do Espírito Santo, Max Mauro (PMDB), votou às 10h45 no Colégio São José, em Vila Velha, que tem 145.682 eleitores, o segundo colégio eleitoral capixaba. Max

Mauro reafirmou a fidelidade partidária logo depois de depositar o seu voto na urna, declarando-o a Ulysses Guimarães, conforme relata a editora Cristina Borges.

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos (PMDB), não acredita na união das esquerdas para o segundo turno das eleições. Ele votou em Joinville, e deverá seguir a orientação da cúpula do partido sobre quem irá apoiar na próxima fase, segundo relata o repórter Ubirajara Alves.

O governador da Bahia, Nilo Coelho, um dos principais líderes do PMDB estadual, deixa aberta a possibilidade de apoiar, sem exercer veto, qualquer candidato no segundo turno, segundo o repórter Paulo de Alencar, de Salvador.